

Vultos Presbiterianos (IX)
Rev. Edward Lane
Pioneiro Presbiteriano em Campinas

Durante os dez primeiros anos da obra presbiteriana no Brasil (1859-1869), todos os missionários foram enviados pela igreja presbiteriana do norte dos Estados Unidos. Foi somente em 1869 que chegaram os primeiros obreiros da igreja do sul: Edward Lane e George N. Morton. A igreja do sul (PCUS) fora criada apenas oito anos antes, em 1861. Seu comitê de missões estava sediado na cidade de Nashville, no estado do Tennessee.

Após a guerra civil nos Estados Unidos (1861-65), muitas famílias do sul emigraram para o Brasil, a maior parte delas fixando-se na região de Santa Bárbara, no interior de São Paulo. Foi essa a razão da escolha de Campinas, situada a cerca de 35 km da colônia americana, para ser a primeira sede da missão. Os dois pioneiros acima citados fizeram parte da primeira turma de formandos do Union Seminary, em Richmond, Virgínia.

Ao contrário de George Morton, que tivera uma formação aristocrática, Edward Lane possuía uma origem muito humilde. Nasceu em Dublin, na Irlanda, ficando órfão ainda na infância. Passou a residir com a família de um operário, sendo sustentado por pessoas desconhecidas. Alguns anos mais tarde, uma senhora levou-o para os Estados Unidos. Na viagem, quase foi tragado pelo mar durante uma violenta tempestade. Logo depois de chegar a Nova York, a mulher que o trouxera faleceu, e o menino de apenas nove ou dez anos ficou só na grande cidade. Todavia, graças a sua simpatia pessoal, tinha muita facilidade em fazer amigos. Um médico alemão interessou-se por ele e planejou encaminhá-lo para estudar medicina. Com a morte desse cirurgião, Lane passou a viver com uma família em Stony Point que o tratou com carinho e o ajudou nos estudos.

Aos dezessete anos já nutria o desejo de estudar para o ministério, mas o pai adotivo queria que se dedicasse aos negócios. Ouvindo que no sul as condições eram melhores, despediu-se da família amiga e seguiu em busca do seu próprio caminho. Lecionando, teve meios de continuar os estudos. Durante a Guerra Civil, trabalhou como assistente de cirurgião em um acampamento militar. Quando, afinal, graduou-se em Richmond, veio a chamada de voluntários para fundar a primeira missão no Brasil. Lane e Morton chegaram em Campinas em agosto de 1869. No início do ano seguinte, começaram a pregar em português e alguns meses mais tarde fundaram a igreja presbiteriana local. Os primeiros conversos foram um pedreiro negro e sua esposa. Os dois missionários também passaram a pregar na igreja da colônia americana. Em 1871, Lane foi aos Estados Unidos e casou-se com Sarah M. Lightner. Outro objetivo da viagem foi conseguir apoio para a criação de um colé-

gio, o que aconteceu em 1873.

O Colégio Internacional foi um grande sucesso por alguns anos, chegando a ter quase duzentos alunos, muitos deles de famílias ilustres da região. Em 1879, em meio a uma série crise financeira, Morton abandonou o colégio e foi para São Paulo. A escola continuou por mais alguns anos, agora voltada para o evangelismo e o treinamento de líderes. Mas um novo problema surgiu – a febre amarela. Mais tarde isso exigiu a mudança da instituição para Lavras, onde veio a chamar-se Instituto Gammon.

Enquanto o projeto educacional da missão lutava com dificuldades, o Rev. Lane dedicava-se à sua grande paixão – o trabalho evangelístico. Outros campos dos primeiros tempos foram Penha (Itapira) e Mogi-Mirim. Lane também visitou incansavelmente muitas outras cidades e vilas do interior, sempre anunciando a palavra da vida. Em 1878, teve a satisfação de inaugurar o templo de Campinas, o segundo templo presbiteriano do Brasil. Ele também contribuiu para a vinda de vários outros notáveis missionários para o Brasil, como as educadoras Nannie Henderson e Charlotte Kemper e o Rev. Samuel R. Gammon.

Na década de 1880, repetiram-se os surtos de febre amarela na região de Campinas, o que prejudicava o trabalho da escola e das igrejas. No início de 1892, a febre reapareceu em Santos e logo alcançou Campinas. Lane insistiu que os demais obreiros fossem para outros lugares. Porém, ele e Charlotte Kemper permaneceram na cidade para cuidar dos enfermos e confortar os que estavam à morte. Então, a sra. Kemper foi acometida pela febre; o Rev. Lane deu-lhe assistência até que ela se recuperasse e então ele mesmo ficou doente, vindo a falecer no dia 26 de março. D. Sarah faleceu nos Estados Unidos em 1913.

Seu filho Eduardo Lane, nascido no Brasil, estudou nos Estados Unidos, pastoreou várias igrejas e foi capelão na Primeira Guerra Mundial. Em 1919, veio visitar Campinas, sua terra natal, e dois anos depois radicou-se no Brasil com sua esposa Mary. Trabalhou em São Sebastião do Paraíso e em Patrocínio, onde fundou o instituto bíblico que leva o seu nome. Passou os últimos anos de sua vida em Campinas, onde muito fez pelo Seminário Presbiteriano, construído em terreno que foi de sua propriedade. Seu filho de mesmo nome é o conhecido médico e presbítero que tem prestado grandes serviços à Igreja Presbiteriana do Brasil.

Rev. Dr. Alderi Souza de Matos
16 de maio de 1999